

# ANÁLISE ESPECIAL DO MAPA ASSISTENCIAL DA SAÚDE SUPLEMENTAR NO BRASIL ENTRE 2016 E 2021

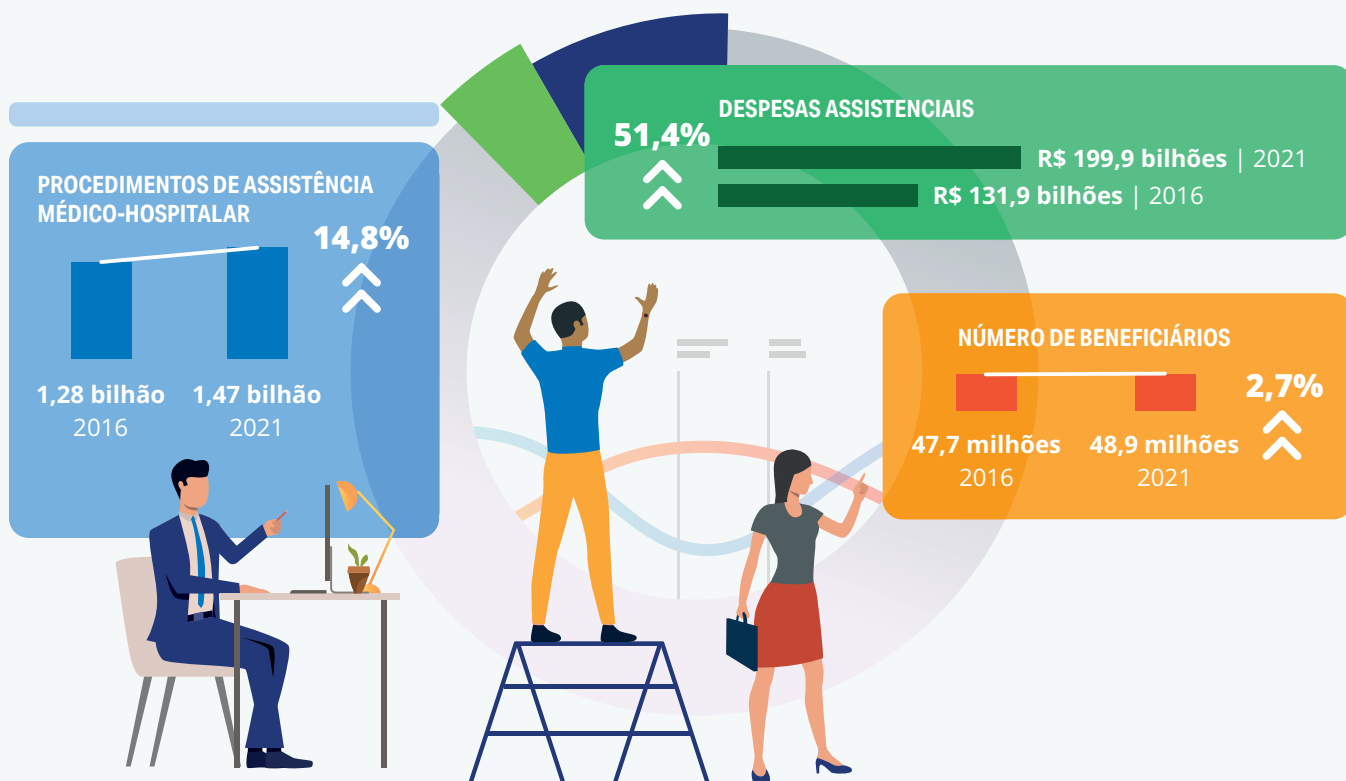
AUTORA **NATALIA LARA**

SUPERINTENDENTE EXECUTIVO **JOSÉ CECHIN**



**IESS**

INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR



# SUMÁRIO EXECUTIVO

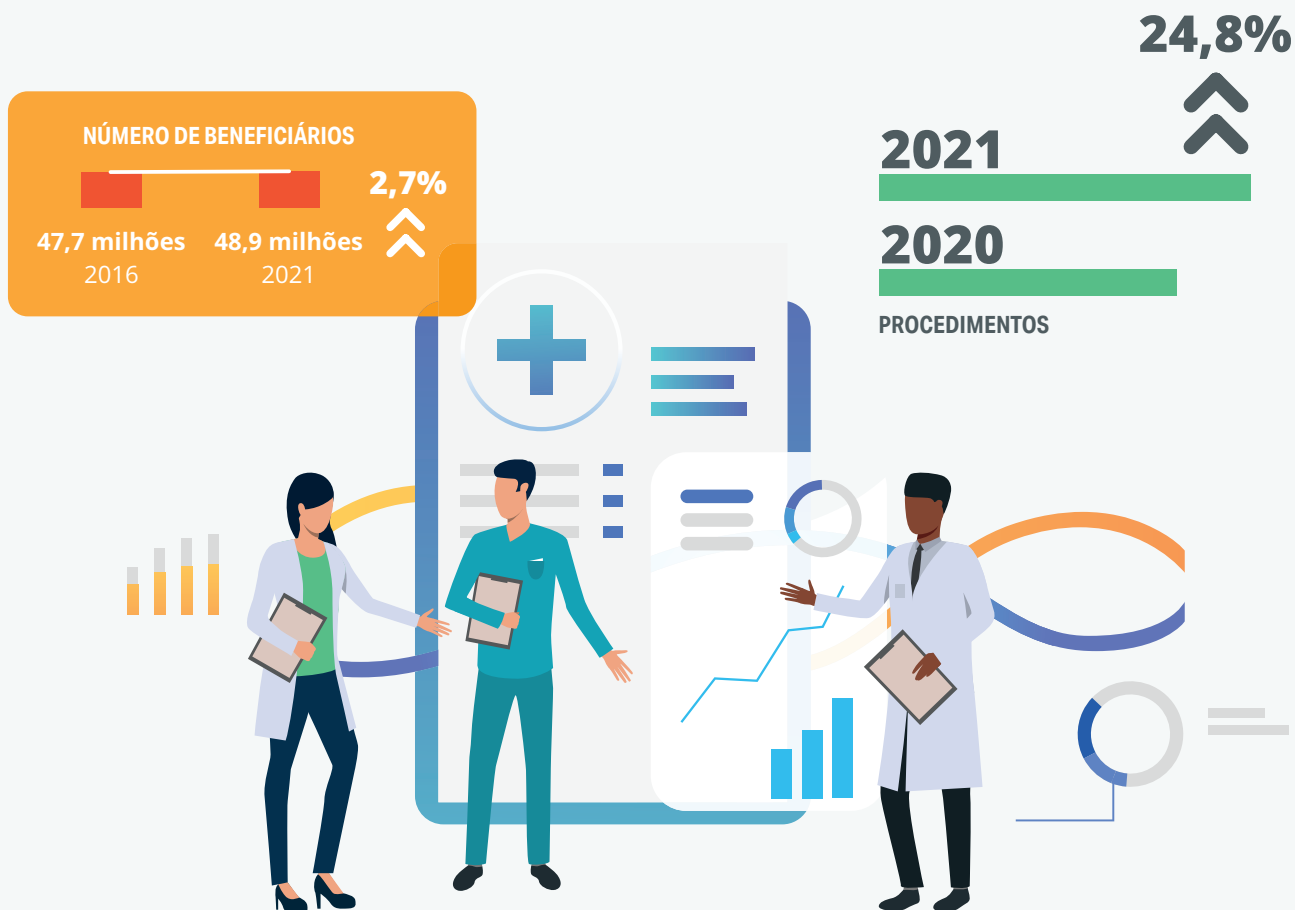
- PANDEMIA E COVID-19 IMPACTO NA SAÚDE SUPLEMENTAR:**

O ano de 2021 foi atípico, tanto na área da saúde, como no econômico e social em todo o mundo, devido ao prolongamento do isolamento social, iniciado em 2020, justificado pelo vírus da COVID-19. Neste relatório iremos destacar variações no atendimento médico-hospitalar durante 2020 e 2021. Resultado que aponta aumento dos serviços nos grandes grupos de assistência: consultas médicas (12,8%), outros atendimentos ambulatoriais (30,8%) exames complementares (27,1%), terapias (26,9%) e internações (4,8%). Por consequência, também aumentaram as despesas dos serviços assistenciais (21,2%).

A retomada da realização de procedimentos por parte dos beneficiários é resultado da flexibilização do isolamento social e da retomada de procedimentos cirúrgicos eletivos que foram suspensos no lockdown. Isso implica aumento das despesas dos serviços assistenciais e pressão na inflação médica que termina por repercutir na mensalidade dos planos de saúde.

- **ALGUNS DESTAQUES DO PERÍODO DE 2016 E 2021:**

- Comparando 2016 e 2021, o número de procedimentos de assistência médico-hospitalar passou de 1,28 bilhão para 1,47 bilhão, aumento de 14,8%.
- Nesse período, o número de beneficiários subiu de 47,7 milhões para 48,9 milhões, aumento de 2,7%.
- No mesmo período, as despesas com assistência à saúde passaram de R\$ 131,9 bilhões para R\$ 199,9 bilhões (valores nominais), crescimento de 51,4%.



## A. INTRODUÇÃO

Em 2022, a Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) divulgou o Mapa Assistencial da Saúde Suplementar<sup>1</sup>, que trouxe dados agregados dos procedimentos e eventos assistenciais (tais como consultas, exames, terapias, internações e procedimentos odontológicos) realizados pelos beneficiários de planos de saúde em 2021 e as respectivas despesas assistenciais líquidas registradas pelas operadoras.

O ano de 2021 iniciou com as campanhas de vacinação contra a COVID-19 e as restrições sociais atenuadas. Esta conjuntura trouxe maior confiança à população para voltar a utilizar os serviços médicos, além de os procedimentos eletivos voltarem a serem realizados, especialmente a partir do segundo semestre. Esses fatores fizeram

<sup>1</sup> Sua principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Produtos, uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados.

com que houvesse um aumento dos procedimentos assistenciais de 24,8% nos últimos 12 meses. Ao comparar com os últimos doze meses de 2020, no auge do isolamento, o número de procedimentos apresentou queda de 17,4%.

Esta análise busca traçar um panorama da saúde suplementar do Brasil entre 2016 e 2021, com enfoque em 2020 e 2021, contribuindo com a discussão do setor com o objetivo de observar a evolução dos procedimentos e despesas assistenciais realizadas pelos planos de assistência médico-hospitalar<sup>2</sup>.

Espera-se que seus resultados suscitem discussões quanto à necessidade de avanço de ações de prevenção de doenças e promoção da saúde e que auxiliem a se pensar nas especificidades das populações e suas características epidemiológicas.

<sup>2</sup> Ressalta-se que os dados são secundários, enviados periodicamente pelas operadoras a ANS e os sistemas de informações permitem a correção/atualização de dados de meses anteriores. Por esse motivo, reconhece-se as limitações no final desta análise.

# 1. BENEFICIÁRIOS DE PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES



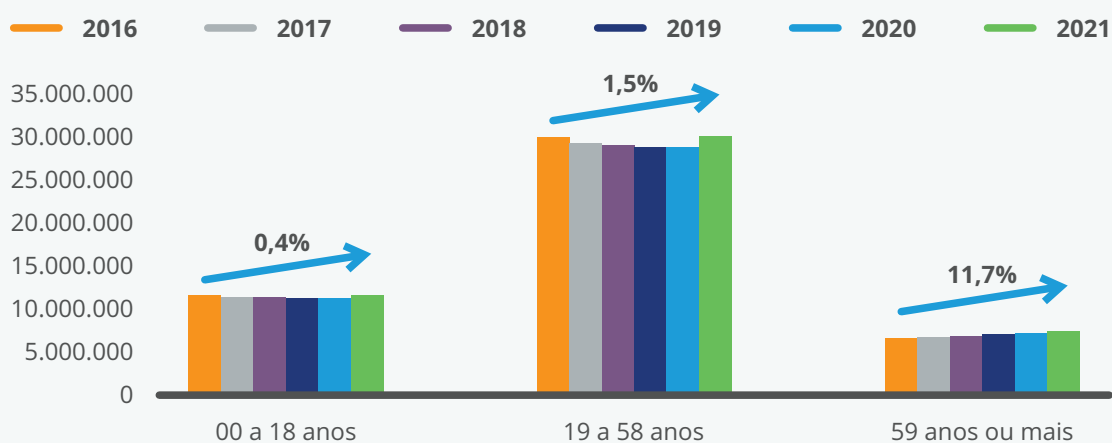
Entre 2020 e 2021 o número de beneficiários apresentou crescimento de 2,0% sendo a faixa etária entre 19 e 58 anos com maior aumento, de 3,6%.

Em dezembro de 2021, havia 48,9 milhões de beneficiários de planos privados de assistência médico-hospitalar, resultado 2,7% maior em comparação com 2016. No gráfico 1 é apresentado a variação de número de beneficiários por faixa-etária.

No gráfico 2 observam-se números dos beneficiários por faixa-etária e tipo de contratação. Nos três tipos de contratação a faixa-etária entre 19 e 58 anos compõe a maior parcela de beneficiários seguida da faixa-etária de 59 anos ou mais.

O crescimento do número de beneficiários entre 2020 e 2021 é reflexo da flexibilização do lockdown e da retomada do crescimento econômico brasileiro, que possibilita o aumento das contratações pelas empresas via CLT (com benefício do plano de saúde) e, também, aumento de renda do indivíduo para a contratação direta de plano de saúde por via individual ou coletivo por adesão.

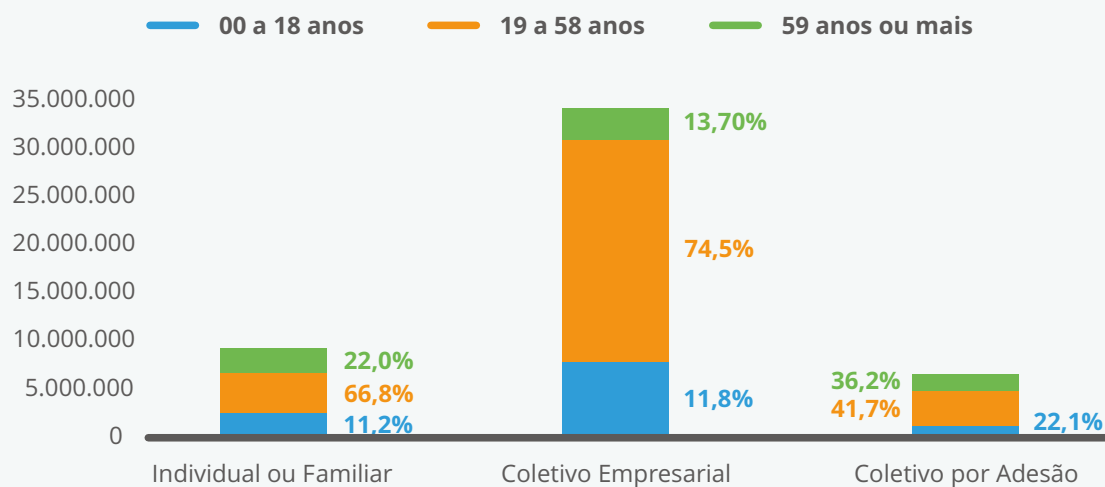
**Gráfico 1 – Número de beneficiários absolutos por faixa-etária entre 2016 a 2021.**



**Fonte:** SIB/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota:** não foi incluído nessa tabela os dados inconsistentes.

## Gráfico 2 – Número de beneficiários absolutos por faixa-etária e tipo de contratação, 2021.



**Fonte:** SIB/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota:** não foi incluído nessa tabela os dados inconsistentes.



## B. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL DOS PLANOS MÉDICO-HOSPITALARES

No decorrer desse artigo, cada grande área de assistência (são elas: Consultas, Outros atendimentos Ambulatoriais, Exames Complementares, Terapias e Internações) será explorada e discutida em termos de número per capita de procedimentos, pois, por exemplo, ao avaliar somente o total de procedimentos, não se leva em consideração a variação do número de beneficiários de um ano para outro. Nos tópicos seguintes, o artigo irá aprofundar em detalhes cada área de assistência. Mas como forma de introdução à discussão, abaixo está um panorama do cenário da saúde como um todo.

Em 2021, o número de procedimentos aumentou 24,8% em comparação a 2020. Entre 2016 e 2021 o aumento foi de 14,8%. (Tabela 1). Os procedimentos com os maiores



crescimentos foram: Outras consultas ambulatoriais (30,8%), Exames Complementares (27,1%) e Terapias (26,9%).

Este aumento nos serviços de saúde em comparação aos anos anteriores é decorrência da busca dos beneficiários por serviços de saúde, após a flexibilização do lockdown. Em setembro de 2021, a variação custo médico hospitalar (VCMH/IESS) atingiu 27,7% em decorrência do alto número de procedimentos realizados neste período. Em setembro de 2020, este mesmo índice apresentou queda de 3,0%<sup>3</sup>, momento que o isolamento social estava em vigor.

**Tabela 1 – Evolução do número de procedimentos de assistência médico-hospitalar prestada no sistema de saúde suplementar entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

GRANDES GRUPOS DE ASSISTÊNCIA	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Consultas Médicas	272.984.872	270.304.926	274.354.711	277.547.948	208.015.620	234.680.523	12,8	-14,0
Consultas médicas ambulatoriais	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	164.400.887	190.245.527	15,7	-12,1
Consultas médicas em Pronto Socorro	56.582.008	55.270.654	57.365.898	57.172.919	43.286.731	44.223.799	2,2	-21,8
Outros atendimentos ambulatoriais	141.180.887	156.998.329	164.237.557	158.837.908	131.274.762	171.755.105	30,8	21,7
Exames complementares	796.750.159	816.903.529	861.460.048	916.537.839	783.000.124	995.024.429	27,1	24,9
Terapias	69.964.363	77.216.239	93.412.601	72.051.896	54.942.214	69.727.159	26,9	-0,3
Internação	7.833.282	7.977.131	8.110.557	8.639.578	7.367.872	7.718.187	4,8	-1,5
TOTAL	1.288.713.563	1.329.400.154	1.401.575.474	1.433.615.169	1.184.600.592	1.478.905.403	24,8	14,8

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2022. Dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota técnica divulgada pelas ANS:** “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018).

3 25º VCMH/IESS | IEES

Na tabela 2, a evolução do número médio de procedimentos de assistência médico-hospitalar por beneficiário de 2016 a 2019 apresentou um aumento crescente. Já em 2020 esse número médio caiu expressivamente: de 30,5, em 2019, para 24,9, em 2020. Em 2021, retomou o crescimento, chegando a 30,2.

## Tabela 2 – Evolução do número médio de procedimentos de assistência médico-hospitalar por beneficiário prestados no sistema de saúde suplementar entre 2016 e 2021.

GRANDES GRUPOS DE ASSISTÊNCIA	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Consultas médicas	5,7	5,7	5,8	5,9	4,4	4,8
Consultas médicas ambulatoriais	4,5	4,5	4,6	4,7	3,5	3,9
Consultas médicas em Pronto Socorro	1,2	1,2	1,2	1,2	0,9	0,9
Outros atendimentos ambulatoriais	3,0	3,3	3,5	3,4	2,8	3,5
Exames complementares	16,7	17,3	18,3	19,5	16,5	20,3
Terapias	1,5	1,6	2,0	1,5	1,2	1,4
Taxa de Internação*	16,4	16,9	17,2	18,4	15,5	15,8
<b>TOTAL</b>	<b>26,8</b>	<b>28,2</b>	<b>29,7</b>	<b>30,5</b>	<b>24,9</b>	<b>30,2</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2022 e SIB/ANS/MS – 07/2022. Dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota:** \*O número médio de procedimentos de internação está por 100 beneficiários de assistência médico-hospitalar, ou seja, é a taxa de internação.

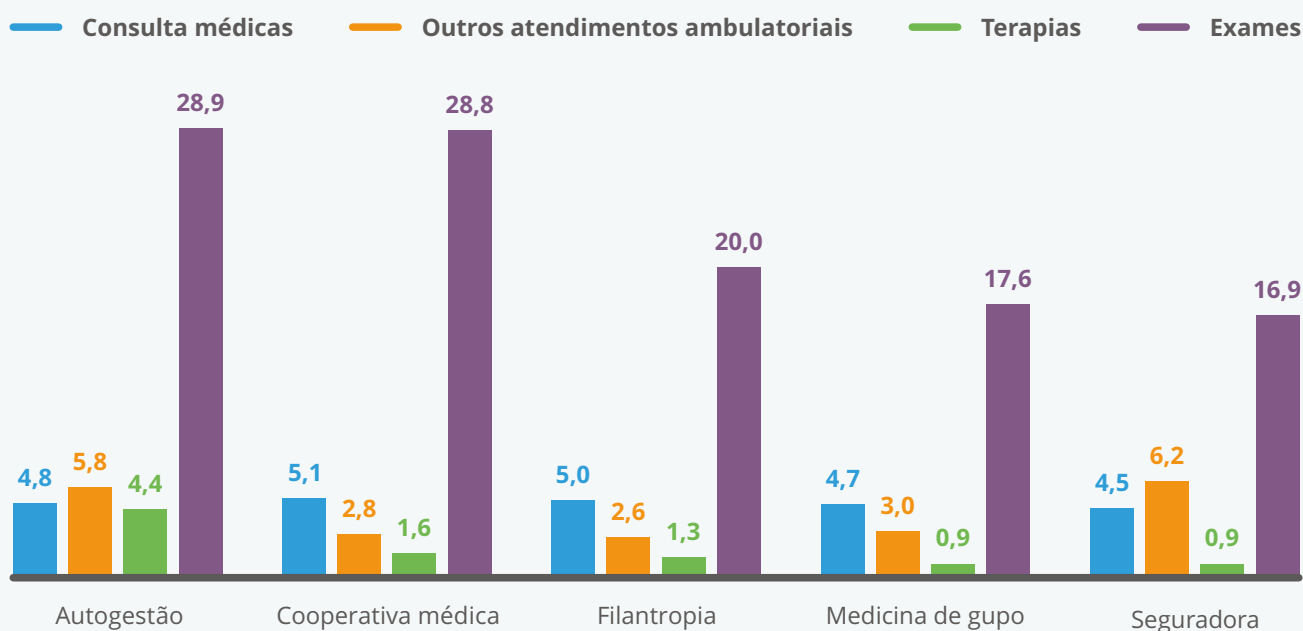


## C. PRODUÇÃO ASSISTENCIAL POR BENEFICIÁRIO E TIPO DE CONTRAÇÃO

Os gráficos de 3 e 4 apresentam a produção assistencial por beneficiários segundo modalidade de operadora e tipo de contratação no período de 2021.

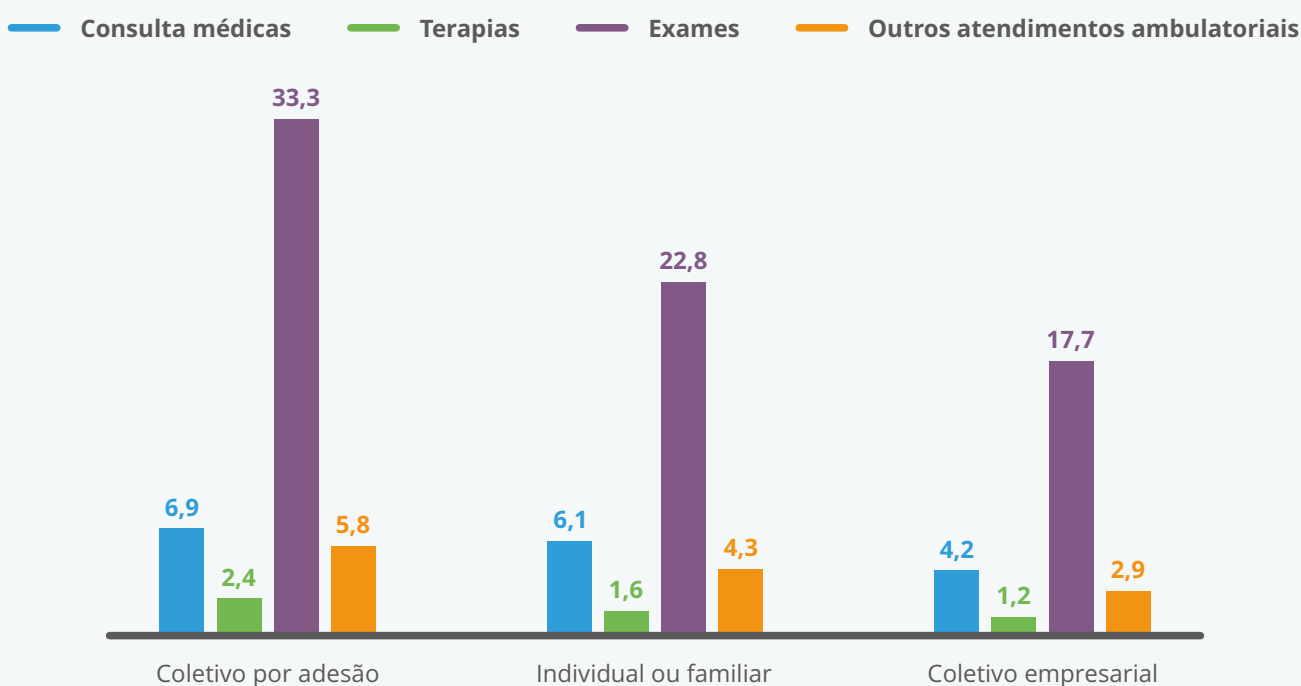
Os exames apresentaram maior número de procedimentos por beneficiário tanto entre as modalidades das operadoras quanto por tipo de contrato. As consultas médicas são o segundo procedimento que se destaca entre as modalidades e tipo de contrato, exceto nas autogestões e seguradoras, que foram os outros atendimentos ambulatoriais que tiveram maior procura por parte dos beneficiários.

**Gráfico 3 – Número de Procedimentos por beneficiário segundo a modalidade de operadora, 2021.**



Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2022. Dados extraídos dia: 11/07/2022.

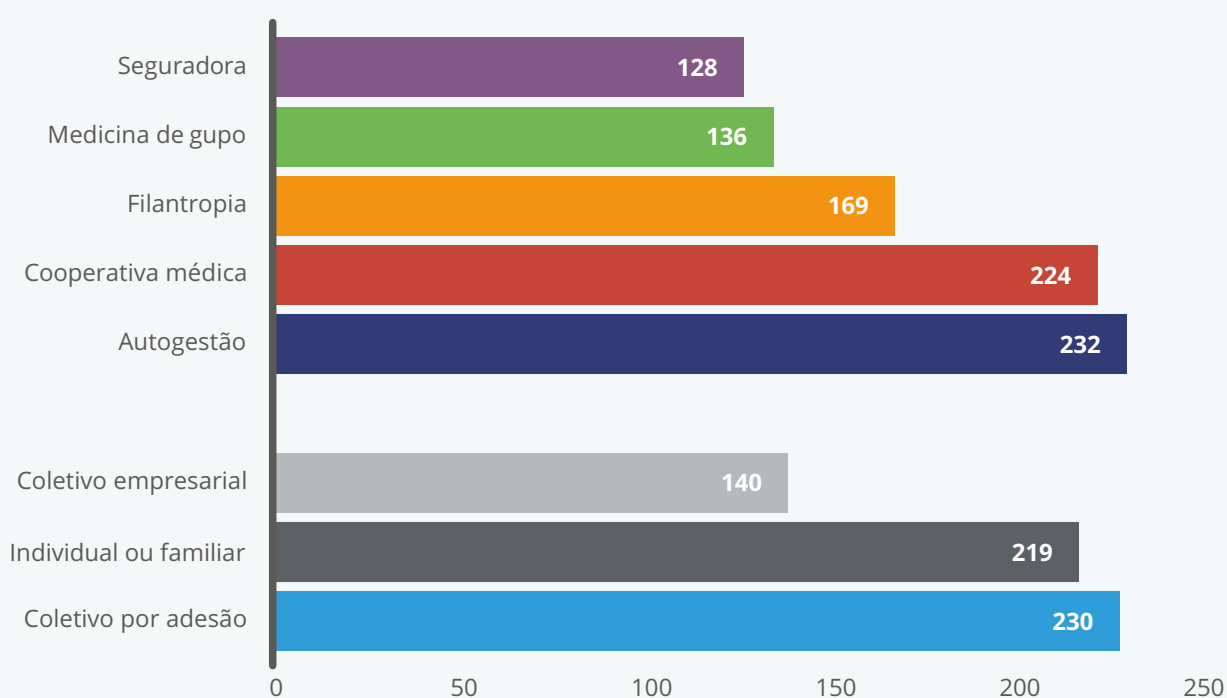
**Gráfico 4- Número de procedimentos por beneficiário segundo tipo de contratação, 2021.**



Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2022. Dados extraídos dia: 11/07/2022.

No gráfico 5 observa-se o número de internações por mil beneficiários segundo modalidade de operadoras e por tipo de contratação. Verifica-se que a frequência é maior em de cooperativas médicas (224) e nas autogestões (232). A menor frequência está em seguradoras (128) e nos coletivos empresariais (140).

### Gráfico 5 – Número de internações por mil beneficiários segundo modalidade da operadora e tipo de contratação, 2021.



Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2022. Dados extraídos dia: 11/07/2022.

# 1. CONSULTAS MÉDICAS - AMBULATORIAIS E EM PRONTO SOCORRO



O total de consultas médicas ambulatoriais e em pronto socorro realizadas por beneficiários foi de 234,6 milhões em 2021, aumento de 12,8% em relação a 2020 (Tabela 3). Entre 2016 e 2021, houve queda de 14,0%.

**Tabela 3 – Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

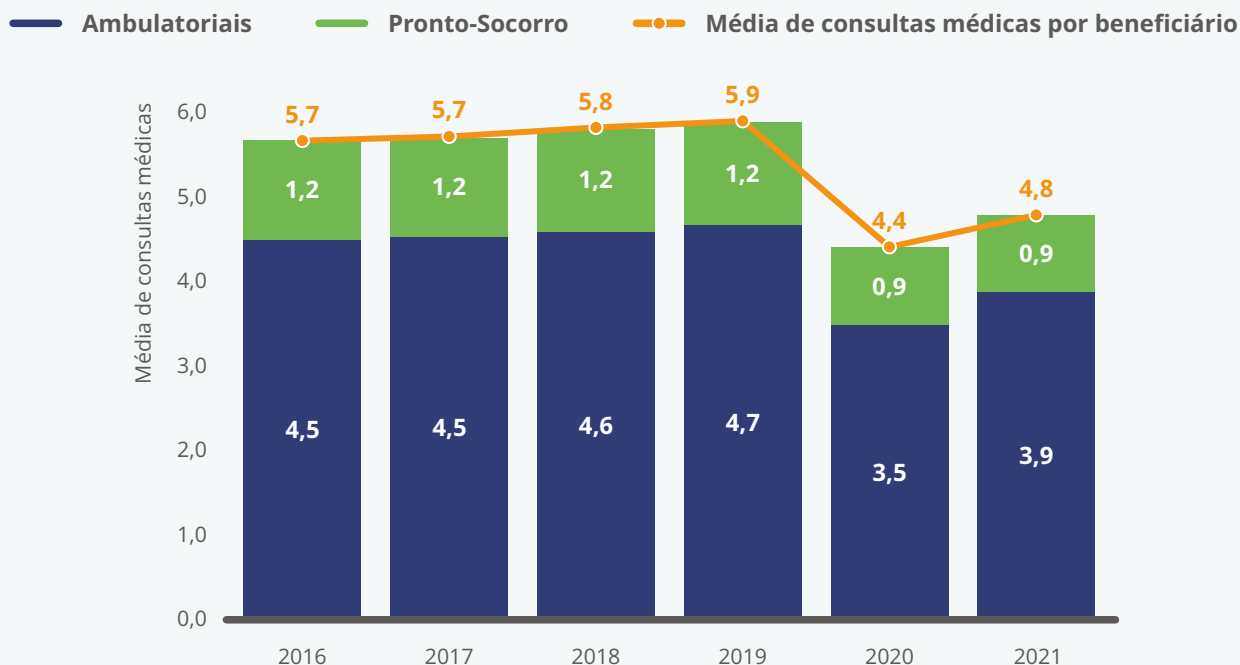
CONSULTAS MÉDICAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Consultas médicas ambulatoriais	216.402.864	214.317.411	216.425.239	219.844.303	164.400.887	190.245.527	15,7	-12,1
Consultas médicas em Pronto Socorro	56.582.008	55.270.654	57.365.898	57.172.919	43.286.731	44.223.799	2,2	-21,8
Outros	-	-	-	530.726,0	328.002,0	211.197,0	-35,6	
<b>TOTAL</b>	<b>272.984.872</b>	<b>270.304.926</b>	<b>274.354.711</b>	<b>277.547.948</b>	<b>208.015.620</b>	<b>234.680.523</b>	<b>12,8</b>	<b>-14,0</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2022. Dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “O total de Consultas médicas corresponde à soma do total de ‘CONSULTAS MÉDICAS EM PRONTO-SOCORRO’ e do total de ‘CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS’. Por existirem outros atendimentos ambulatoriais além dos discriminados acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de ‘CONSULTAS MÉDICAS.’” (ANS, 2014).

No último ano, a média de consultas ambulatoriais por beneficiário foi de 3,9 e de consultas em pronto-socorro foi de 0,9, totalizando uma média de 4,8 consultas médicas por beneficiário, valor médio inferior ao observado desde 2016.

## Gráfico 6 – Evolução do número médio de consultas médicas ambulatoriais e em pronto-socorro por beneficiário da saúde suplementar entre 2016 e 2021.

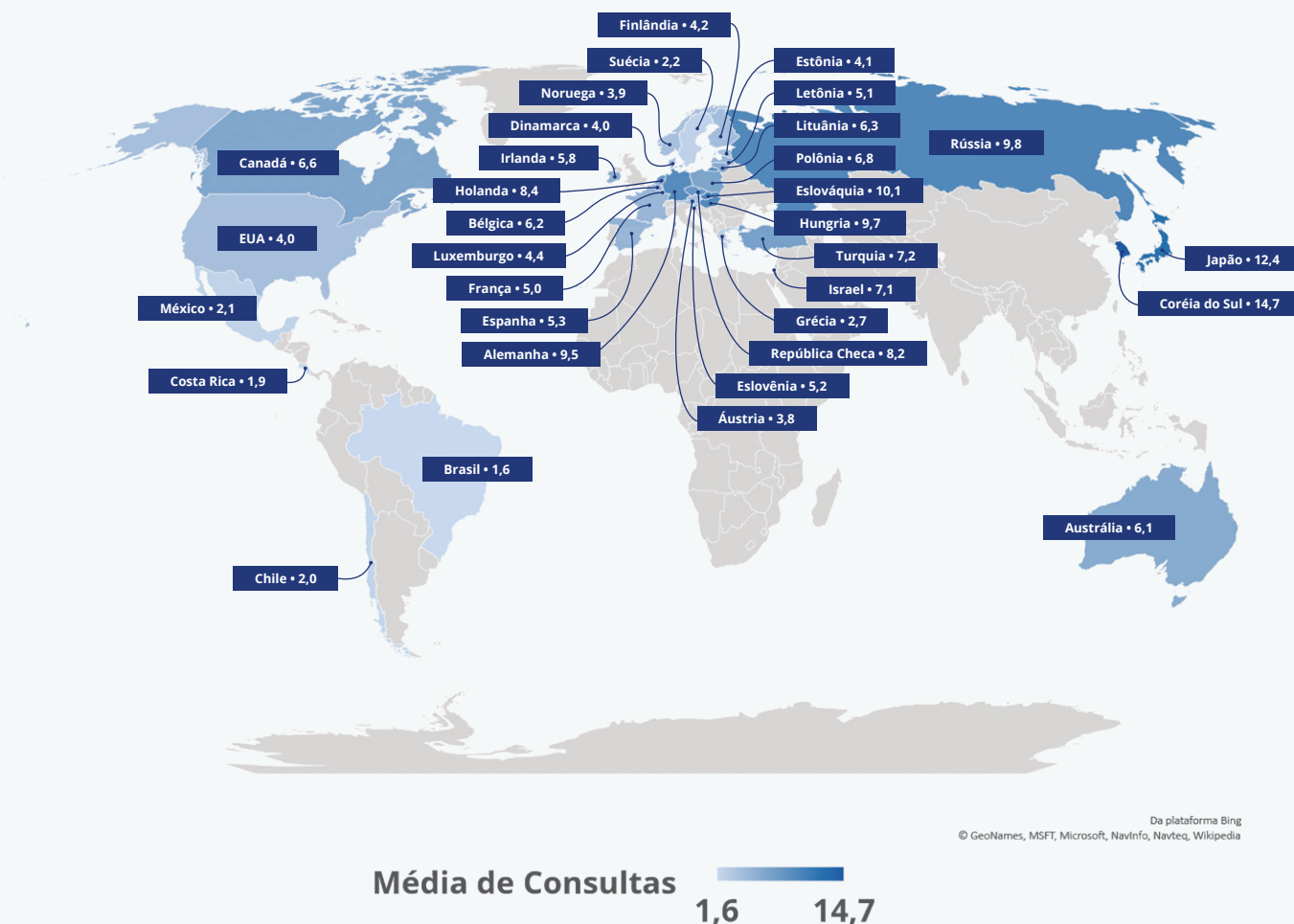


Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

O infográfico 1 mostra a média de consultas ambulatoriais da saúde suplementar, do SUS e de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) - que inclui algumas das nações mais desenvolvidas do mundo.

O número médio de consultas ambulatoriais por beneficiário da Saúde Suplementar Brasileira (3,9) é superior ao de países como Grécia (2,7), e Áustria (3,8) em 2021. No Sistema Único de Saúde (SUS), essa média foi de 1,6 consultas/habitante. No Brasil, a média de consultas médicas por habitante por ano, sugerida nos parâmetros assistenciais do SUS, é de 2 a 3 consultas por habitante/ano (MS, 2002).

## Infográfico 1 - Número médio de consultas médicas ambulatoriais por habitante/ano segundo alguns países selecionados no ano de 2018 (ou mais recente disponível\*).



**Fonte:** OECD (2018), Doctors' consultations (indicator), Ministério da Saúde/SE/Datasus - Sistema de Informações Ambulatoriais do SUS (SIA/SUS), SIP/ANS/MS - 04/2019 e SIB/ANS/MS - 05/2018. Acessado em: 10/07/2018.

**\*Nota:** As informações acima ilustradas são referentes ao último ano cujo dado está disponível: Austrália, Áustria, Brasil, Grécia, Israel, e Noruega (2021); Bélgica, Chile, Costa Rica, Dinamarca, Estônia, Finlândia, França, Alemanha, Hungria, Coreia do Sul, Letônia, Lituânia, Luxemburgo, México, Holanda, Polônia, República Eslovaca, Eslovênia, Espanha, Suécia, e Turquia (2020) Canada, República Checa, Irlanda, e Japão (2019); Rússia (2018); Estados Unidos (2011).

### 1.1. CONSULTAS MÉDICAS - AMBULATORIAIS POR ESPECIALIDADES

No Mapa Assistencial disponibilizado pela ANS, as consultas ambulatoriais estão divididas em 25 especialidades médicas. Em 2021, 190,2 milhões de consultas médicas foram realizadas, um aumento de 15,7% em relação a 2019 e queda de 12,1% em relação a



2016. Os principais procedimentos com maior aumento em 2021 são: Tisiopneumologia (37,6%), Alergia e imunologia (33,8%), e Angiologia (31,2%). O único procedimento que apresentou queda neste período foi a especialidade de Geriatria (-2,5%). Esta especialidade apresentou um aumento de 36,3% entre 2016 e 2021.

A tisiopneumologia é a especialidade médica responsável pelo diagnóstico e tratamento de doenças respiratórias como tuberculose, asma, pneumonias, doenças pulmonares obstrutivas crônicas (enfisema e bronquite crônica) entre outras. O expressivo aumento de 2020 e 2021 pode ser explicado devido às sequelas do pós-covid as quais podem gerar redução da capacidade pulmonar (10% dos pacientes), falta de ar após atividades (21%) e falta de ar (24%)<sup>4</sup>. Outra sequela é o risco elevado de trombose (20%)<sup>5</sup>, o que explica o aumento de consultas da especialidade de Angiologia que trata de veias e artérias.

Por fim, as consultas com Geriatras apresentaram aumento de 32,9% entre o período de 2016 a 2021, e queda de -2,5% entre 2020 e 2021. A população acima de 59 anos é a que mais sofreu os efeitos da COVID-19, cerca de 73,1% dos mortos por essa doença estão acima de 60 anos (dados referentes de desde o início da pandemia até 19 de abril de 2021)<sup>6</sup>. A redução das idas ao geriatra pode estar vinculada ao receio de sair de casa durante a pandemia para ir aos consultórios, porém, nessa população é necessária a realização das consultas de rotina para evitar a piora nos quadros de doenças crônicas que são predominantes nessa faixa etária.

**Tabela 4 – Evolução do número de consultas médicas ambulatoriais segundo especialidade entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

ESPECIALIDADE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
<b>Clínica Médica</b>	26.617.808	27.995.814	27.062.874	29.960.232	21.404.444	24.853.875	16,1	-6,6
<b>Ginecologia e Obstetrícia</b>	20.039.033	19.770.169	19.737.282	19.092.012	15.180.871	17.373.851	14,4	-13,3
<b>Pediatria</b>	16.849.139	16.709.194	16.665.256	16.508.478	10.658.179	12.389.043	16,2	-26,5
<b>Oftalmologia</b>	15.951.296	15.877.656	15.917.962	15.625.498	11.884.261	13.737.933	15,6	-13,9
<b>Traumatologia-ortopedia</b>	14.072.545	14.118.312	14.204.899	14.044.910	10.235.550	11.565.359	13,0	-17,8

4 Análise Especial – Pós Covid (IESS)

5 Análise Especial – Pós Covid (IESS)

6 <https://www.poder360.com.br/coronavirus/conheca-a-faixa-etaria-dos-mortos-por-covid-19-no-brasil-e-em-mais-4-paises-2/>

**Tabela 4 – continuação.**

ESPECIALIDADE	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Cardiologia	12.728.241	12.768.950	12.745.863	13.241.685	10.244.043	12.250.132	19,6	-3,8
Dermatologia	10.887.465	10.728.791	10.715.530	10.627.920	8.024.251	9.311.572	16,0	-14,5
Otorrinolaringologia	8.244.551	8.363.277	8.455.458	8.359.708	5.684.780	6.675.544	17,4	-19,0
Endocrinologia	6.550.482	6.763.584	6.910.174	7.052.676	5.525.526	6.734.941	21,9	2,8
Urologia	4.948.499	4.987.601	5.113.237	5.018.981	3.912.414	4.559.322	16,5	-7,9
Psiquiatria	4.110.413	4.469.977	4.926.156	5.355.626	4.770.581	5.325.724	11,6	29,6
Cirurgia geral	4.976.903	4.713.318	4.781.731	4.549.453	3.633.569	4.119.633	13,4	-17,2
Gastroenterologia	4.053.475	4.119.268	4.375.754	4.289.991	3.133.718	3.723.883	18,8	-8,1
Neurologia	3.371.961	3.443.530	3.450.234	3.467.186	2.725.059	3.134.355	15,0	-7,0
Alergia e imunologia	2.024.037	2.176.742	2.040.574	2.176.071	1.587.195	2.123.001	33,8	4,9
Angiologia	2.022.072	2.042.673	2.014.336	1.870.740	1.374.447	1.803.467	31,2	-10,8
Reumatologia	1.727.105	1.735.198	1.771.684	1.796.885	1.377.567	1.575.317	14,4	-8,8
Tisiopneumologia	1.508.158	1.567.296	1.559.982	1.499.669	1.136.455	1.563.573	37,6	3,7
Geriatria	1.006.423	1.265.233	1.515.723	1.663.838	1.372.211	1.337.904	-2,5	32,9
Neurocirurgia	1.292.436	1.278.213	1.281.193	1.260.885	994.865	1.185.349	19,1	-8,3
Mastologia	1.092.449	1.110.557	1.186.419	1.218.203	921.152	1.146.135	24,4	4,9
Oncologia	1.004.900	990.598	962.730	1.110.487	1.019.323	1.140.209	11,9	13,5
Proctologia	878.425	896.995	937.956	1.019.296	852.922	1.006.941	18,1	14,6
Hematologia	725.717	839.627	917.734	973.762	822.372	954.508	16,1	31,5
Nefrologia	778.989	786.071	823.555	866.956	634.209	735.598	16,0	-5,6
Outras	48.940.342	44.798.767	46.350.943	47.193.155	35.290.923	39.918.358	13,1	-18,4
<b>TOTAL DE CONSULTAS MÉDICAS AMBULATORIAIS</b>	<b>216.402.864</b>	<b>214.317.411</b>	<b>216.425.239</b>	<b>219.844.303</b>	<b>164.400.887</b>	<b>190.245.527</b>	<b>15,7</b>	<b>-12,1</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota técnica divulgada pelas ANS:** “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2018). Por esse motivo, o IESS inseriu na tabela acima a categoria ‘OUTRAS’.

## 2. OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS



Em outros atendimentos ambulatoriais é contabilizado o número de consultas ou sessões com profissionais de saúde de nível superior não médicos, que estão previstas no “Rol de procedimentos e Eventos em Saúde”, como fisioterapeutas, fonoaudiólogos, nutricionistas, terapeuta ocupacional e psicólogos e outros procedimentos ambulatoriais.

Em 2021, foram realizados 171,7 milhões desses procedimentos, aumento de 30,8% relativamente a 2020. Neste período, todas as especializações apresentaram aumento de sessões. (Tabela 4). A Agência Nacional de Saúde Suplementar publicou em julho de 2022 o fim da limitação de consultas e sessões com psicólogos, fonoaudiólogos, terapeutas e fisioterapeutas. Esta decisão pode impactar no aumento do número de consultas por paciente e na despesa da operadora que poderá influenciar os reajustes nas mensalidades.

**Tabela 5 – Evolução do número de outros atendimentos ambulatoriais entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIÇÃO % ENTRE 2016 A 2021
<b>Fisioterapeuta</b>	43.471.142	43.275.383	47.133.272	49.208.746	34.950.706	41.696.080	19,3	-4,1
<b>Fonoaudiólogo</b>	5.512.799	6.199.187	6.703.304	7.380.497	5.790.639	8.069.885	39,4	46,4
<b>Nutricionista</b>	2.470.000	2.551.729	2.669.093	2.786.095	2.002.696	2.761.189	37,9	11,8
<b>Terapeuta Ocupacional</b>	1.131.305	1.445.104	1.946.273	2.403.854	2.057.227	3.284.526	59,7	190,3
<b>Psicólogo</b>	12.913.836	15.426.529	17.552.461	20.982.540	19.325.222	27.879.400	44,3	115,9
<b>TOTAL DE CONSULTAS/SESSÕES</b>	<b>141.180.887</b>	<b>156.998.329</b>	<b>164.237.557</b>	<b>158.837.908</b>	<b>131.274.762</b>	<b>171.755.105</b>	<b>30,8</b>	<b>21,7</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

<sup>2</sup>**Notas técnicas divulgadas pelas ANS:** “Por existirem outros atendimentos ambulatoriais além dos discriminados acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de ‘OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS’ e em razão de uma operadora informar o total de OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS com erro de digitação no terceiro trimestre de 2013, a variável foi calculada substituindo-se o valor discrepante pela média do segundo e quarto trimestres do mesmo ano, de maneira a compor o valor de segundo semestre de 2013” (ANS, 2014).

### 3. EXAMES COMPLEMENTARES



Em 2021 foram realizados mais de 995,0 milhões de exames complementares entre os beneficiários de planos de saúde, aumento de 27,1% em comparação com 2020 e aumento de 24,9% em relação a 2016. Os exames complementares que apresentaram maior aumento, entre 2020 e 2021, foram: densitometria óssea (269,8%), tomografia computadorizada (27,4%), e ultrassonografia diagnóstica de abdome total (26,8%). Os únicos exames neste período que apresentaram queda foram: ecodopplercardiograma transtorácico (-53,3%) e ultrassonografia obstétrica morfológica (-9,2%).

**Tabela 6 – Evolução do número e variação percentual de procedimentos de auxílio diagnóstico entre 2016 a 2021 e variação percentual.**

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Radiografia	34.426.467	33.052.663	31.823.039	31.660.168	21.078.865	23.195.262	10,0	-32,6
Hemoglobina glicada	10.972.552	12.001.403	13.490.622	15.736.523	13.993.173	17.553.694	25,4	60,0
Ressonância nuclear magnética	7.086.986	7.406.813	7.904.467	8.338.409	6.363.845	7.834.285	23,1	10,5
Tomografia computadorizada	7.070.954	7.190.230	7.386.876	7.659.538	7.366.252	9.383.229	27,4	32,7
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome total	6.433.133	6.547.792	6.877.411	7.362.618	5.600.778	7.102.921	26,8	10,4
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome inferior	7.686.852	7.017.378	6.660.865	7.006.750	5.263.958	6.319.185	20,0	-17,8
Procedimento diagnóstico em citopatologia cérvico-vaginal oncológica em mulheres de 25 a 59 anos	6.611.968	6.328.302	6.112.982	6.293.714	4.760.794	5.664.260	19,0	-14,3
Ecodopplercardiograma transtorácico	5.114.560	5.191.205	5.185.130	5.700.735	4.369.415	2.039.103	-53,3	-60,1
Mamografia	5.120.133	5.020.622	4.999.935	5.089.151	3.647.957	4.575.624	25,4	-10,6
<b>TOTAL DE EXAMES COMPLEMENTARES</b>	<b>796.750.159</b>	<b>816.903.529</b>	<b>861.460.048</b>	<b>916.537.839</b>	<b>783.000.124</b>	<b>995.024.429</b>	<b>27,1</b>	<b>24,9</b>

**Tabela 6 – continuação.**

OUTROS ATENDIMENTOS AMBULATORIAIS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Mamografia em mulheres de 50 a 69 anos	2.304.270	2.258.243	2.298.921	2.364.453	1.667.069	2.103.453	26,2	-8,7
Teste ergométrico	3.518.338	3.440.628	3.377.838	3.599.493	2.468.543	3.024.590	22,5	-14,0
Endoscopia - via digestiva alta	3.124.358	3.168.537	3.331.818	3.369.663	2.283.246	2.673.921	17,1	-14,4
Densitometria óssea	2.189.305	2.237.280	2.243.605	2.321.895	1.533.960	5.672.770	269,8	159,1
Holter de 24 horas	1.207.147	1.221.259	1.306.189	1.452.102	1.181.103	1.481.877	25,5	22,8
Colonoscopia	1.100.562	1.153.698	1.216.968	1.349.950	920.641	1.136.811	23,5	3,3
Pesquisa de sangue oculto nas fezes em pessoas de 50 a 69 anos	1.013.567	1.067.362	1.106.696	1.217.855	763.921	911.099	19,3	-10,1
Ultra-sonografia obstétrica morfológica	982.802	979.411	973.531	964.725	866.835	786.838	-9,2	-19,9
Ultra-sonografia diagnóstica de abdome superior	1.031.591	985.759	943.942	971.709	714.721	863.775	20,9	-16,3
Cintilografia miocárdica	552.392	534.065	517.487	547.240	354.585	415.195	17,1	-24,8
Broncoscopia com ou sem biópsia	75.648	67.558	70.490	72.739	50.635	57177	12,9	-24,4
Cintilografia renal dinâmica	39.697	38.695	40.911	42.185	29.604	35.410	19,6	-10,8
<b>TOTAL DE EXAMES COMPLEMENTARES</b>	<b>796.750.159</b>	<b>816.903.529</b>	<b>861.460.048</b>	<b>916.537.839</b>	<b>783.000.124</b>	<b>995.024.429</b>	<b>27,1</b>	<b>24,9</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 06/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2020.

**Nota:** (-) Dado não disponível. \*Variação entre 2015 e 2020.

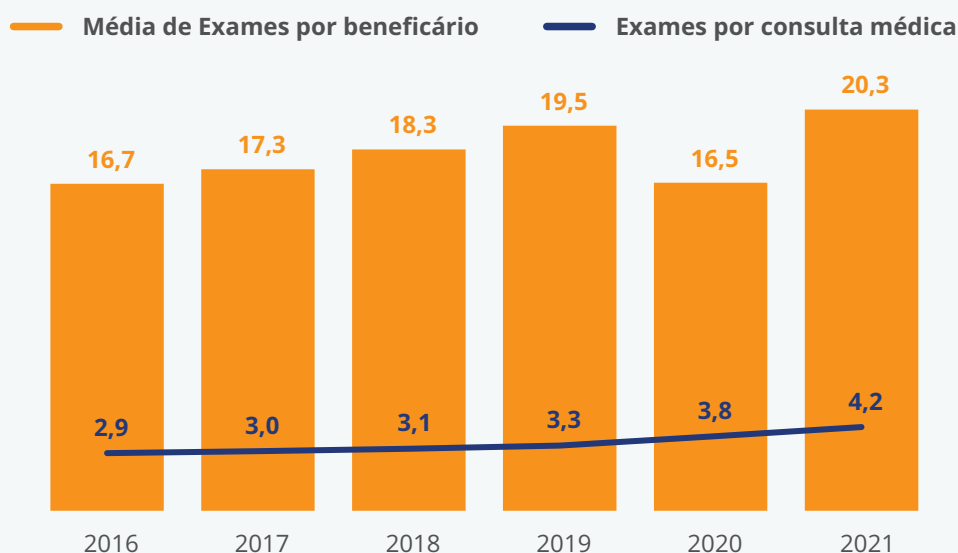
**Nota técnica divulgada pelas ANS:** “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis. Por exemplo: No grupo EXAMES deve ser informada a totalidade dos exames realizados pela operadora. Dentro deste grupo são especificados apenas 20 exames para os quais deve ser lançado o valor específico. Dessa forma, a soma dos valores relativos aos 20 exames não necessariamente é igual ao valor do item EXAMES, visto que a operadora pode realizar outros exames além dos especificados” (ANS, 2018).

### 3.1. NÚMERO DE EXAMES POR BENEFICIÁRIO E POR CONSULTA MÉDICA

No gráfico 7, observa-se que o número de exames complementares por beneficiário e por consulta médica aumenta a cada ano. Em média, no ano de 2016, cada consulta médica gerou cerca de 2,9 exames, ou seja, cada beneficiário realizou 16,7 exames naquele ano. Já em 2021, essa média subiu para 4,2 exames por consulta médica, ou 20,3 exames por beneficiário (Gráfico 8).

Esses valores levam a uma discussão: o que estaria motivando o aumento do número de consultas por beneficiário por ano bem como o número de exames solicitados por consulta? As possibilidades são: envelhecimento populacional, com a maior prevalência de doenças crônicas entre os idosos, que exigem tratamentos complexos e continuados, e a busca mais intensa por saúde por parte dos beneficiários, além das sequelas que o COVID pode ter deixado nos beneficiários.

**Gráfico 7 – Evolução da quantidade média de exames complementares realizados por beneficiários da saúde suplementar por ano entre 2016 e 2021.**



Fonte: SIP/ANS/MS – 06/2022 e SIB/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

## 3.2. EXAMES DE RESSONÂNCIA MAGNÉTICA E TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA

Os exames de ressonância magnética (RM) e tomografia computadorizada foram alguns dos procedimentos de apoio diagnóstico mais solicitados. Em 2021, foram 7,8 milhões de Ressonâncias e 9,3 milhões de Tomografias (tabela 7).

A tabela 5 expõe o número de exames de Ressonância magnética e de Tomografia computadorizada realizados a cada mil beneficiários. Na tabela, comparam-se os resultados da saúde suplementar com os de países da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE).

Na saúde suplementar, o número de exames de ressonância magnética por mil beneficiários passou de 148,8 em 2016 para 162,0 em 2021. Nota-se que essa taxa da saúde suplementar brasileira supera a média dos Estados Unidos (107,6), Grécia (105,5), e Dinamarca (98,3) por exemplo – países esses com os valores mais altos entre os membros da OCDE. Já a tomografia computadorizada por mil beneficiários passou de 134,9 em 2016 para 195,0 em 2021. Os países que apresentaram maiores taxas que o Brasil foram: Estados Unidos (254,6) e Dinamarca (206,8).

**Tabela 7 – Evolução do número de exames de Ressonância Magnética e Tomografia Computadorizada por 1.000 pessoas em países selecionados, 2016 a 2021.**

PAÍSES	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA						TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2016	2017	2018	2019	2020	2021
<b>*Brasil - Saúde Suplementar</b>	148,8	156,8	167,5	179,0	130,0	162,0	134,9	148,5	152,2	164,0	156,0	195,0
<b>Estados Unidos</b>	120,7	111,0	119,3	127,9	82,7	107,6	253,8	256,2	271,4	278,4	220,2	254,6
<b>Alemanha</b>	143,4	140,8	145,1	149,8	149,9		148,5	139,9	144,7	151,2	150,0	...
<b>França</b>	110,7	114,0	119,2	122,8			194,0	189,6	195,2	198,6	...	...
<b>Islândia</b>	92,9	90,9	102,8	108,3	103,9		204,8	213,7	227,3	232,1	215,4	...
<b>Bélgica</b>	89,4	93,9	95,4	98,1	87,4		199,7	200,5	201,9	204,9	205,0	...
<b>Espanha</b>	83,2	88,6	92,4	99,1	84,7		109,7	114,9	118,1	124,3	113,3	
<b>Dinamarca</b>	82,2	87	89,1	90,6	90,6	98,3	160,7	172,8	184,6	190,2	195,6	206,8

**Tabela 7 – continuação.**

PAÍSES	RESSONÂNCIA MAGNÉTICA						TOMOGRAFIA COMPUTADORIZADA					
	2016	2017	2018	2019	2020	2021	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Itália	67,5	71,4	73,7	75,4	64,7		85,8	89,9	93,6	97,3	87,5	
Grécia	64,0	73,2	83,4	87,4	46,5	105,5	150,3	194,5	213,9	195,4	121,9	148,8
República Eslovaca	61,4	...	...				162,3	153,9	155,2	160,1	143,7	
Canadá	61,4	63,0	69,5	73,7	68,4		147,8	153,5	153,5	144,1	156,2	
Estônia	49,9	48,5	50,3	50,8	50,5		138,0	138,1	133,5	136,2	127,6	
Eslovênia	51,9	61,8	69,7	80,1	79,5		65,1	70,9	76,0	84,0	84,3	
República Checa	49,8	52,7	54,7	60,1	57,7		107,4	103,5	110,9	114,1	108,1	
Letônia	47,7	55,3	64,6	69,2	71,5		178,4	171,9	180,8	184,2	191,5	
Lituânia	45,1	50,1	57,5	67,0	54,2		103,3	106,3	120,9	132,5	110,7	
Austrália	42,4	44,8	48,1	51,3	51,2	56,8	119,3	126,0	134,6	140,9	144,6	163,7
Hungria	42,2	44,3	51,3	54,2	44,7		104,4	116,2	176,3	185,5	175,6	
Finlândia	41,5	47,0	49,5	53,1	41,3		41,7	54,0	57,5	67,2	44,7	44,7
Israel	36,4	38,4	46,6	47,5	46,6	47,1	136,3	145,2	146,6	158,9	149,9	
Coréia do Sul	33,8	36,3	49,1	73,8	71,7		191,3	205,0	228,4	248,5	250,0	
Polônia	29,8	34,5	37,2	42,2	40,6		76,3	81,5	85,4	100,6	89,9	
Chile	24,7	31,1	24,0	28,6	20,6	27,1	100	95,8	97,0	111,7	95,4	117,8

**Fonte:** OECD (2021), Doctors' consultations (indicador), SIP/ANS/MS – 07/2022 e SIB/ANS/MS - 08/2022. Acessado em: 10/07/2022.

**Nota:** As informações acima ilustradas são referentes ao último ano cujo dado está disponível.





## 4. TERAPIAS

Na tabela 8, observa-se que, em 2021, foram realizadas 69,7 milhões de terapias entre os beneficiários de planos de saúde, aumento de 26,9% em comparação com o ano de 2020, porém queda de 21,5% em relação a 2016 e 2021. Entre 2020 e 2021, destacam-se três terapias – implante de dispositivo intrauterino - DIU (62,1%), radioterapia megavoltagem (16,0%), e hemodiálise aguda aumento de 12,4%.

O número médio de terapias por beneficiário cresceu de 1,2 em 2020 para 1,4 em 2021.

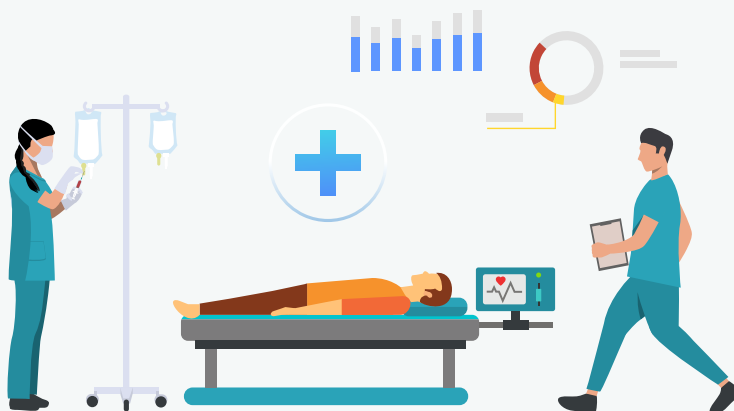
**Tabela 8 – Evolução do número de terapias entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

TERAPIAS	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Hemodiálise crônica	1.911.607	2.150.082	2.281.463	2.501.393	2.405.978	2.334.568	-3,0	22,1
Quimioterapia	1.184.159	2.257.643	1.317.938	1.419.952	1.400.117	1.432.281	2,3	21,0
Radioterapia megavoltagem	1.216.632	1.077.653	1.037.841	969.729	775.808	899.924	16,0	-26,0
Transfusão ambulatorial	302.339	293.021	274.565	284.722	200.285	211.098	5,4	-30,2
Hemodiálise aguda	182.225	183.041	181.391	180.954	168.455	189.338	12,4	3,9
Implante de dispositivo intrauterino - DIU	101.897	143.492	167.740	205.268	176.174	285.553	62,1	180,2
Outras	65.065.504	71.111.307	88.151.663	66.489.878	49.815.397	64.374.397	29,2	-1,1
<b>TERAPIAS</b>	<b>69.964.363</b>	<b>77.216.239</b>	<b>93.412.601</b>	<b>72.051.896</b>	<b>54.942.214</b>	<b>69.727.159</b>	<b>26,9</b>	<b>-0,3</b>

**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outras terapias além das discriminadas acima, o somatório dos eventos informados não corresponde ao total de “TERAPIAS” (ANS, 2014). Por esse motivo, o IESS inseriu na tabela acima a categoria ‘OUTRAS’.

## 5. INTERNAÇÃO

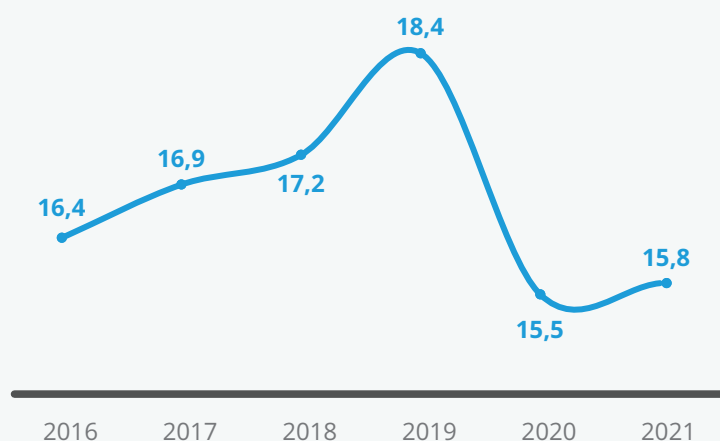


Em 2021 foram realizadas quase 7,7 milhões de internações entre os beneficiários da saúde suplementar, número 4,8% maior em comparação com 2020. Em relação ao período de 2016 e 2021, houve queda da taxa de internação, em 1,5%.

O gráfico 8 apresenta a evolução da taxa de internação entre 2016 e 2021, observa-se que o aumento da taxa em 2021, mas que não alcançou o patamar pré-pandemia.

Em 2019, ano com a maior taxa de internação (18,4%), a mais prevalente foi da categoria cirúrgica, com 3.761.426 ocorrências, sendo o maior número registrado nas cirurgias bariátricas (52.699). Entre as causas selecionadas de internações, o maior número foi relacionado a doenças do aparelho respiratório, com 506,9 mil ocorrências, seguido por doenças do aparelho circulatório, com 493,3 mil ocorrências. As doenças do aparelho respiratório representaram 5,9% das causas de internação no setor em 2019.

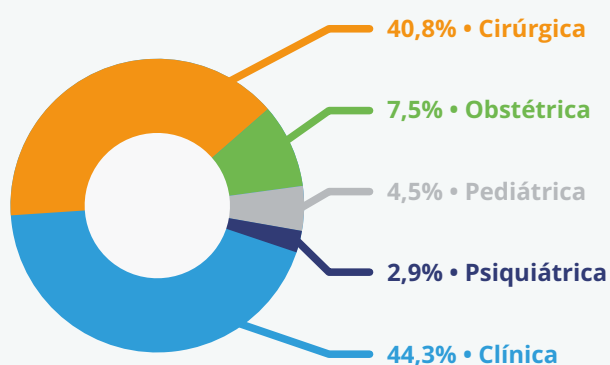
**Gráfico 8 – Evolução da Taxa de Internação da saúde suplementar. Brasil 2016 a 2021.**



**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2020 e SIB/ANS/MS – 07/2021. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2021.

Em 2021, as internações clínicas (44,3%) apresentam maior peso entre as internações, seguidas das internações cirúrgicas (40,8%) e Obstétricas (7,5%). Internações relacionadas à COVID-19 são consideradas, em geral, internações clínicas, que não requerem intervenções cirúrgicas, o que pode explicar o volume maior de internações clínicas neste período.

### Gráfico 9 – proporção das internações segundo tipo de internação. Brasil 2021.



Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2022 e SIB/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

A Tabela 9 apresenta as variações no ano de 2021 que indica o aumento de internações pediátricas em crianças de 0 a 5 anos de idade por doença respiratória. Isto pode ser resultado da flexibilização do lockdown e a volta das crianças em ambientes com grande circulação de pessoas e nas creches. No período de quarentena, especialmente no ano de 2020, as crianças não foram às creches/escolas, e não ficaram em aglomerações de pessoas, assim reduzindo a circulação tanto do vírus da COVID-19 quanto dos demais vírus de doenças respiratórias. Após, a flexibilização da quarentena o contato social foi retomado, e conseqüentemente os vírus voltaram a circular, resultando no aumento de doenças respiratórias em crianças.

Outro tipo de internação que apresentou crescimento foram as vasectomias (30,5%). Em contrapartida, as cirurgias obstétricas apresentaram queda (-9,2%), sendo a maior em cesárias (-12,8%). Esta foi a única especialidade que apresentou queda de procedimentos neste período.

**Tabela 9 – Evolução do número de internações entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

INTERNAÇÕES	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Clínica	3.203.661	3.288.079	3.273.984	3.507.753	3.273.895	3.422.150	4,5	6,8
Cirúrgica	3.322.096	3.359.709	3.492.750	3.761.426	2.953.848	3.150.696	6,7	-5,2
Cirurgia bariátrica	50.443	48.299	49.521	52.699	46.419	56.991	22,8	13,0
Vasectomia	16.712	21.248	21.993	24.329	16.015	20.898	30,5	25,0
Fratura de fêmur (60 anos ou mais)	15.301	19.032	21.964	20.777	17.134	18.733	9,3	22,4
Laqueadura tubária	15.873	15.956	15.717	17.201	13.320	14.423	8,3	-9,1
Implantação de marcapasso	10.864	12.743	12.664	13.738	11.432	11.661	2,0	7,3
Revisão de artroplastia	3.847	3.987	4.066	4.324	2.841	3.225	13,5	-16,2
Implante de CDI (cardio desfibrilador implantável)	1.273	1.650	1.219	1.401	1.170	1.226	4,8	-3,7
Outros	3.207.783	3.236.794	3.365.606	3.626.957	2.845.517	3.023.539	6,3	-5,7
Obstétrica	701.855	662.782	669.545	648.174	637.461	578.602	-9,2	-17,6
Parto normal	86.358	87.947	82.888	82.681	83.767	80.859	-3,5	-6,4
Cesarianas	457.105	432.675	425.987	410.544	400.243	348.978	-12,8	-23,7
Outros	158.392	142.160	160.670	154.949	153.451	148.765	-3,1	-6,1
Pediátrica	448.180	498.227	477.932	510.761	328.633	345.253	5,1	-23,0
Internação de 0 a 5 anos de idade por doenças respiratórias	104.244	122.797	122.230	115.866	60.029	84.567	40,9	-18,9
Internação em UTI no período neonatal	25.301	25.592	25.529	25.932	22.792	23.040	1,1	-8,9
Internações em UTI no período neonatal por até 48 horas	8.039	8.643	9.719	8.996	7.448	8.510	14,3	5,9
Outros	310.596	341.195	320.454	359.967	238.364	229.136	-3,9	-26,2
Psiquiátrica	157.490	168.334	196.346	211.464	174.035	221.486	27,3	40,6
<b>TOTAL DE INTERNAÇÕES</b>	<b>7.833.282</b>	<b>7.977.131</b>	<b>8.110.557</b>	<b>8.639.578</b>	<b>7.367.872</b>	<b>7.718.187</b>	<b>4,8</b>	<b>-1,5</b>

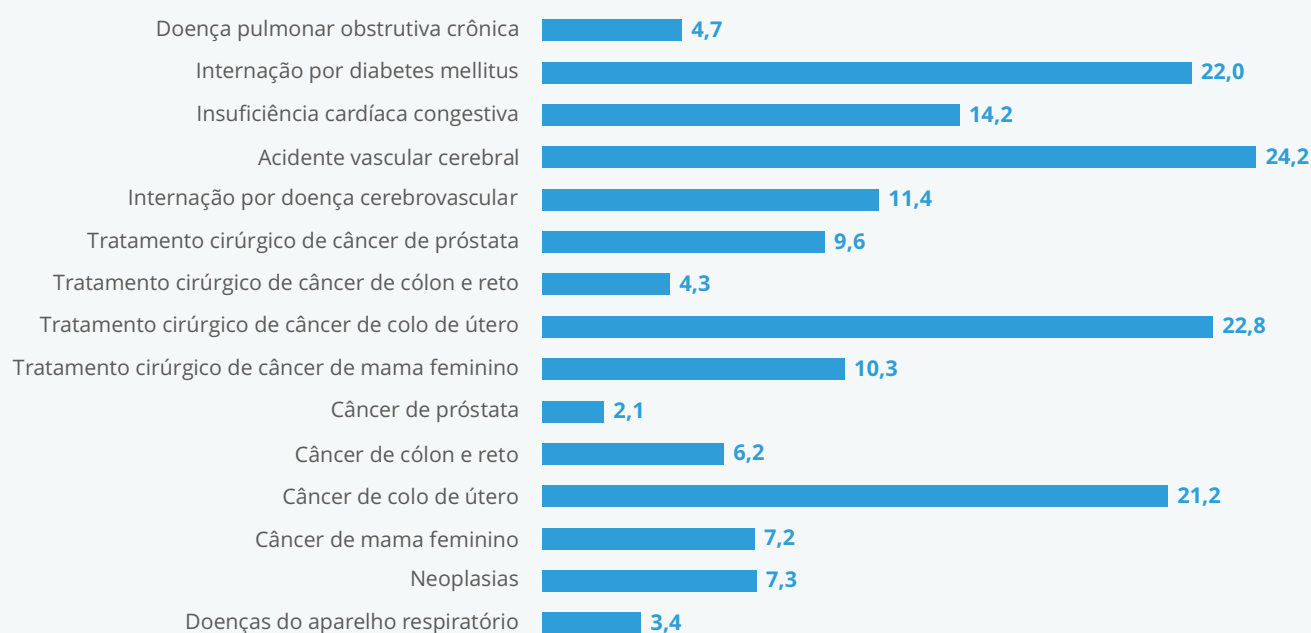
Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

As internações por acidente vascular cerebral (24,2%), tratamento cirúrgico de câncer do colo do útero (22,8%) e internação por diabetes mellitus (22,0%), foram que apresentaram maior crescimento entre 2020 e 2021 (gráfico 11). As internações causadas por diabetes podem ter sido consequência da falta de acompanhamento médico durante o isolamento social, o que piorou o quadro dos pacientes e foi necessário a internação. Lembrando que essa é uma doença crônica que necessita de acompanhamento médico constante para que sejam evitadas internações.

A Federação Internacional de Diabetes relata o aumento de 16% de incidência da doença na população mundial nos últimos dois anos, entre 2019 e 2021. Dados do órgão revelam que o número de pessoas afetadas aumentou em 74 milhões, totalizando 537 milhões de adultos no mundo em 2021. No Brasil, as estimativas mais recentes somam 16,8 milhões de pessoas com a doença, cerca de 7% da população<sup>7</sup>. Em relação aos dados da saúde suplementar, cerca de 8,8% dos beneficiários apresentam prevalência para a doença crônica, cerca de 1,2 milhões<sup>8</sup>.

### Gráfico 10 – Variação positiva do número de internações segundo causa principal entre 2020 e 2021.



**Fonte:** SIP/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

<sup>7</sup> Diabetes aumentou 16% na população mundial nos últimos dois anos | CNN Brasil

<sup>8</sup> Dados Vigitel 2021

Em relação ao local, verifica-se na tabela 8 que, dos 7,7 milhões de internações que ocorreram no último ano, 6,7 milhões (ou 87,2% do total) foram em hospitais, 734,5 mil em hospitais-dia (9,5%) e 256,0 mil internações domiciliares (3,3%).

**Tabela 10 – Evolução do número internações segundo local de ocorrência entre 2016 e 2021 e variação percentual.**

INTERNAÇÕES	2016	2017	2018	2019	2020	2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2020 E 2021	VARIAÇÃO % ENTRE 2016 E 2021
Hospitalar	6.835.283	7.024.498	7.093.566	7.547.700	6.502.486	6.727.598	3,5	-1,6
Hospital-dia	760.198	767.652	827.701	903.456	658.491	734.518	11,5	-3,4
Hospital-dia para saúde mental	64.251	76.842	99.965	89.323	73.975	100.988	36,5	57,2
Domiciliar	173.550	184.981	189.290	188.422	206.895	256.071	23,8	47,5
<b>TOTAL DE INTERNAÇÕES</b>	<b>7.833.282</b>	<b>7.977.131</b>	<b>8.110.557</b>	<b>8.639.578</b>	<b>7.367.872</b>	<b>7.718.187</b>	<b>4,8</b>	<b>-1,5</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS - dados extraídos dia: 11/07/2022.

**Nota técnica divulgada pela ANS:** “Por existirem outros atendimentos em regime de internação além dos tipos discriminados acima, o somatório dos sub-itens informados não corresponde aos totais dos itens em “INTERNAÇÕES - TIPOS” (ANS, 2014).

# D. DESPESAS ASSISTENCIAIS

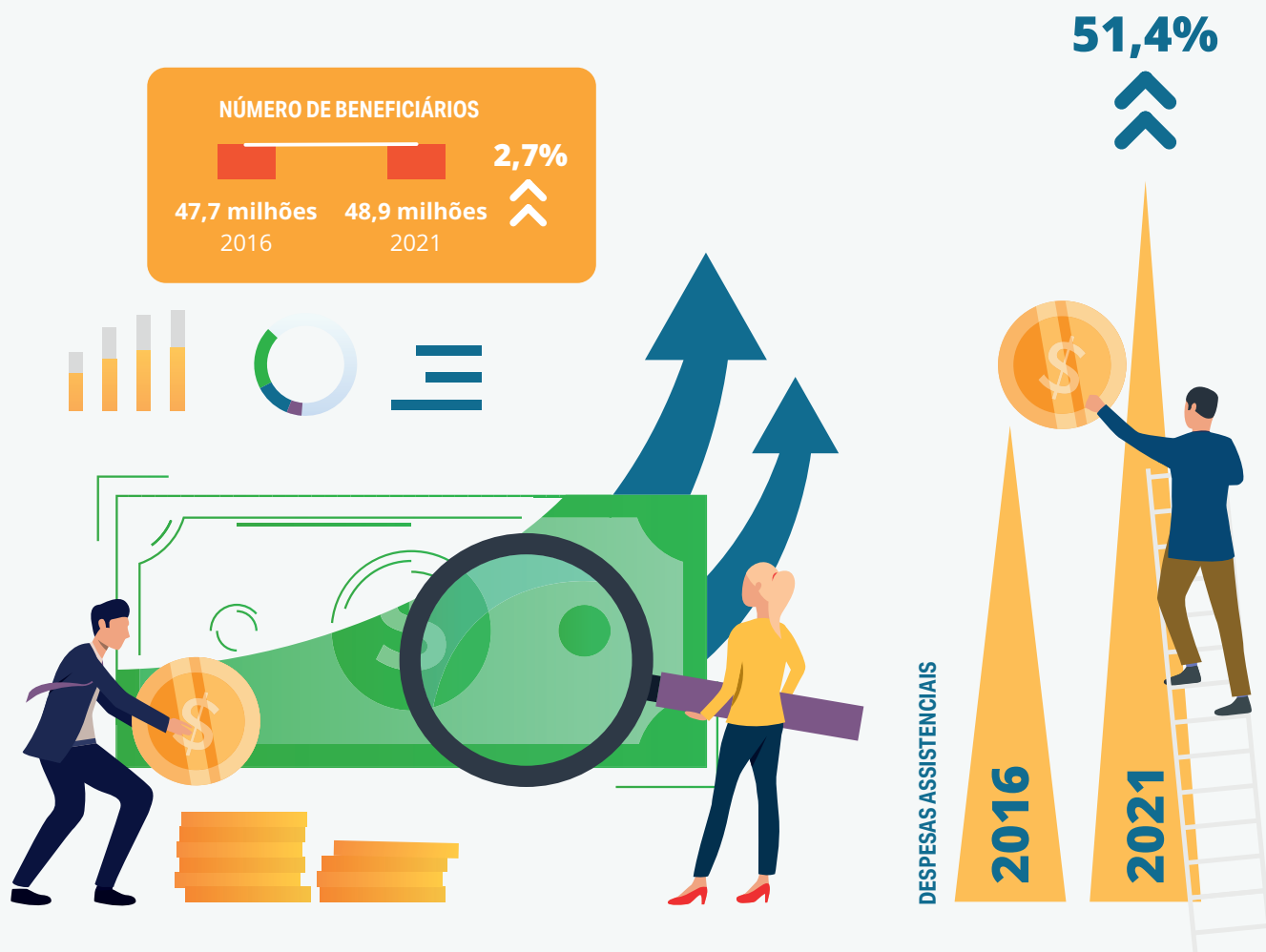
Em 2021, observa-se na tabela 11 que os planos médico-hospitalares informaram o gasto de R\$ 199,9 bilhões (valores nominais) com serviços de assistência à saúde, valor 21,2% maior em relação a 2020. O maior aumento ocorreu nas despesas dos Exames Complementares (26,4%), seguido de Outros atendimentos ambulatoriais (24,1%) e Internações (21,4%). O aumento significativo das despesas médicas nos últimos doze meses pode ser resultado do aumento da frequência da utilização dos serviços médicos e da inflação médica.

**Tabela 11 – Evolução das despesas assistenciais (em bilhões de R\$ e valores nominais).**

DESPESAS ASSISTENCIAIS	2016	2017	2018	2019	2020	2021
Consultas médicas	20.928,6	22.059,4	25.312,2	25.771,0	20.575,0	24.217,0
Consultas médicas ambulatoriais	15.591,2	16.250,7	17.557,4	18.828,4	15.676,3	18.585,1
Consultas médicas em Pronto Socorro	5.184,0	5.413,2	6.448,5	6.434,3	4.809,9	5.562,2
Consultas médicas não identificadas	153,4	395,4	1.306,4	508,3	88,9	69,7
Outros atendimentos ambulatoriais	9.049,4	10.640,6	13.292,4	14.707,3	14.226,1	17.647,9
Exames complementares	28.200,9	30.064,8	33.565,9	35.985,9	32.094,0	40.570,4
Terapias	8.968,1	10.389,0	12.789,0	14.584,3	14.447,0	15.777,8
Internações	58.651,1	65.388,6	68.179,4	80.363,7	75.591,8	91.765,6
Demais despesas médico-hospitalares	6.195,8	6.376,8	6.933,3	8.032,4	7.945,6	9.923,2
<b>TOTAL DE DESPESAS ASSISTENCIAIS</b>	<b>131.994,0</b>	<b>144.919,3</b>	<b>160.072,3</b>	<b>179.444,6</b>	<b>164.879,5</b>	<b>199.902,0</b>

Fonte: SIP/ANS/MS – 07/2022. Elaboração: IESS – dados extraídos dia: 11/07/2022.

Observa-se no gráfico 9 que em todos os anos as internações compõem a maior parcela das despesas assistenciais. Em 2020, as internações responderam por 45,8% do total das despesas (R\$ 75,6 bilhões), seguido dos 19,1% dos gastos com exames complementares (ou R\$ 32 bilhões) e dos 12,5% dos gastos com consultas médicas (ou R\$ 20,5 bilhões).



## E. CONCLUSÃO

A análise especial identificou a retomada da utilização de serviços de saúde por parte dos beneficiários, após o isolamento social em 2020. Os resultados apontaram o aumento dos serviços nos grandes grupos de assistência: consultas médicas (12,8%), outros atendimentos ambulatoriais (30,8%) exames complementares (27,1%), terapias (26,9%) e internações (4,8%). Por consequência, também aumentaram as despesas dos serviços assistenciais (21,2%). Em relação ao período de 2016 a 2021, o número de procedimentos de assistência médico-hospitalar passou de 1,28 bilhão para 1,47 bilhão, aumento de 24,8%. No mesmo período, as despesas com assistência à saúde passaram de R\$ 131,9 bilhões para R\$ 199,9 bilhões (valores nominais), crescimento de 51,4%.

A retomada da realização de procedimentos por parte dos beneficiários é resultado da flexibilização do isolamento social e da retomada de procedimentos cirúrgicos eletivos que foram suspensos no lockdown.



# F. FONTES E LIMITAÇÕES

Os dados assistenciais desta análise foram coletados das publicações da ANS denominadas “Mapa Assistencial da Saúde Suplementar”. Sua principal fonte de informação é o Sistema de Informações de Produtos (SIP), uma base de dados da ANS que coleta periodicamente as informações assistenciais das operadoras de planos privados de assistência à saúde. Além disso, os dados quantitativos do número de beneficiários de planos médico-hospitalares foram extraídos de uma ferramenta denominada “ANS Tabnet”, cuja principal fonte de informações é o Sistema de Informações de Beneficiários (SIB).

## LIMITAÇÕES:

- O SIP não é um sistema auditado e os dados são enviados periodicamente pelas operadoras planos privados de assistência à saúde à ANS;
- Ao citar o termo beneficiário, o IESS reconhece a nota técnica da ANS/Tabnet: “um beneficiário pode possuir mais de um plano e assim constar no sistema tantas vezes quantos forem os vínculos que possuir com planos privados de assistência à saúde”;
- Para o cálculo do número de beneficiários médico-hospitalares, calculou-se a média de beneficiários médico-hospitalares dos quatro trimestres do ano referente. Esses números foram extraídos da ANS Tabnet, com os dados mais recentes disponíveis (atualizados no dia 05/07/2022 - SIB/ANS/MS - 07/2022).
- Os dados estão sujeitos a revisão pela Agência Nacional de Saúde Suplementar (ANS) ou qualquer outra fonte citada. Por tal motivo, o IESS coloca a data de extração e elaboração dos dados apresentados;
- No Mapa Assistencial de 2014, a ANS publicou notas técnicas em relação ao somatório de procedimentos. Acreditou-se que essas notas seriam válidas para as outras publicações, pois o total de procedimentos nem sempre era o somatório dos eventos informados. Dessa maneira, ao final de cada tabela de procedimentos assistenciais, colocou-se uma nota técnica com a referência a publicação do Mapa Assistencial 2014 (ANS, 2014); e
- No Mapa Assistencial de 2019, a ANS publicou que: “Deve-se considerar que os dados informados ao SIP, conforme anexo da IN DIPRO nº 21/2009, estão agregados

em grupos de acordo com a natureza dos eventos, por exemplo: Consultas Médicas, Exames, Internações, etc. Em cada grupo são definidos alguns procedimentos/eventos específicos a serem detalhados pela operadora. Dessa forma, a soma dos subitens não necessariamente é equivalente ao valor lançado no respectivo grupo, tendo em vista que os subitens não contemplam todos os procedimentos/ eventos possíveis” (ANS, 2020).

## G. REFERÊNCIAS

- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2021 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2022.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2015 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2016.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2016 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2017.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2017 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2018.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2018 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2019.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2019 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2020.
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2020 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2021
- BRASIL. Agência Nacional de Saúde Suplementar. Mapa assistencial da Saúde Suplementar 2021 [recurso eletrônico]. Rio de Janeiro, 2022
- BRASIL. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 1.101, de 12 de junho de 2002.
- OECD. Computed tomography (CT) exams (indicator). Acessado em: 01/07/2022.
- OECD (2018). Doctors’ consultations (indicator). Acessado em: 31/07/2022.
- OECD (2018). Magnetic resonance imaging (MRI) exams (indicator). Acessado em: 31/07/2022.
- OECD. Health at a Glance 2018: OECD Indicators, OECD Publishing, Paris. 2018



**I<sup>E</sup>SS**

*INSTITUTO DE ESTUDOS  
DE SAÚDE SUPLEMENTAR*

Rua Joaquim Floriano 1052 • conj. 42  
CEP 04534 004 • Itaim • São Paulo/SP  
(11) 3706.9747

[contato@iess.org.br](mailto:contato@iess.org.br)

[www.iess.org.br](http://www.iess.org.br)